

Boletim Conjuntural Semana 02/2026 – 08 de janeiro de 2026

SUMÁRIO

SUÍNOS	2
MILHO	3
HORTIGRANJEIROS	3

O agronegócio paranaense inicia 2026 com indicadores que evidenciam a força de suas cadeias produtivas, ao mesmo tempo em que revelam desafios típicos de um ambiente marcado por ajustes de mercado, sazonalidade e dependência climática.

A suinocultura alcançou um desempenho histórico, com recordes sucessivos nas exportações em 2025, tanto em volume quanto em receita, ampliando a participação do Estado no comércio exterior brasileiro e consolidando o Paraná entre os principais protagonistas nacionais. A diversificação dos destinos e o expressivo crescimento em mercados estratégicos reforçam a competitividade da cadeia.

Fortemente relacionado a suinocultura, o milho apresenta um quadro de transição entre safras. O plantio da segunda safra avança de forma pontual, condicionado ao ritmo da colheita da soja, enquanto a primeira safra mantém

perspectivas bastante favoráveis, com elevado percentual das lavouras em boas condições. A combinação de área ampliada e bom desempenho vegetativo sustenta expectativas de produção superiores às da temporada anterior, mantendo o cereal como um dos pilares da agricultura estadual.

Já o mercado de hortigranjeiros reflete com maior intensidade os efeitos da sazonalidade, do planejamento da oferta e das oscilações de consumo típicas do início do ano. Os preços de atacado evidenciam, na comparação entre 2025 e 2024, uma redução generalizada das cotações para a maior parte dos produtos, beneficiando o consumidor, mas pressionando as margens do produtor. Esse movimento reforça a importância do planejamento produtivo, da gestão de riscos e da leitura atenta das condições de mercado para a sustentabilidade econômica do setor.

Boa leitura!

Boletim Conjuntural Semana 02/2026 – 08 de janeiro de 2026

SUÍNOS

Méd. Veterinária Priscila Cavalheiro Marcenovicz

Em 2025, o Paraná exportou a quantidade recorde de 236 mil toneladas (t) de carne suína, que geraram US\$ 597 milhões em receitas, segundo dados da plataforma Comex Stat/MDIC. Em comparação a 2024, que detinha o recorde anterior, houve um crescimento de 28,5% no volume exportado (52,4 mil t) e de 40,9% na receita (US\$ 173,3 milhões).

Trata-se do maior avanço anual já observado desde o início da série histórica, em 1997, tanto em volume quanto em valor exportado. Até então, os maiores crescimentos absolutos haviam sido registrados em 2016, no volume (+29,3 mil t), e em 2005, na receita (+US\$ 81,5 milhões).

Com esse desempenho, o Paraná ampliou sua participação nas exportações brasileiras de carne suína de 14% para 16%, mantendo-se como o terceiro maior exportador do país. Santa Catarina permaneceu na liderança, com participação de 50,9% (748,8 mil t),

seguido pelo Rio Grande do Sul, com 23,2% (341,1 mil t).

As Filipinas assumiram, pela primeira vez, a liderança entre os principais destinos da carne suína paranaense, com a importação de 41,5 mil t, volume que representou crescimento de 306,1% e resultou em US\$ 99,6 milhões em receitas. O país superou Hong Kong, que liderou o ranking por 14 anos consecutivos. Entretanto, quando considerada a receita, Hong Kong manteve a primeira posição, com US\$ 101,2 milhões provenientes da importação de 40,5 mil t (+13,8%).

Completaram o ranking dos dez principais destinos da carne suína paranaense: 3º - Uruguai (33,2 mil t; +9,9%); 4º - Argentina (27,1 mil t; +111,3%); 5º - Singapura (27,1 mil t; -5,7%); 6º - Vietnã (26,5 mil t; +11,2%); 7º - Costa do Marfim (6,0 mil t; +75,0%); 8º - Geórgia (4,8 mil t; -38,8%); 9º - Emirados Árabes Unidos (3,4 mil t; +72,7%); e 10º - Libéria (3,0 mil t; +43,7%).

Boletim Conjuntural Semana 02/2026 – 08 de janeiro de 2026**MILHO**

**Eng. Agrônomo C. Hugo W. Godinho*

O plantio de milho no Paraná teve início de forma pontual, com aproximadamente 7 mil hectares já semeados. Os trabalhos concentram-se na região Sudoeste, ocorrendo principalmente em sucessão à colheita do feijão. O volume atual ainda é incipiente frente aos 2,84 milhões de hectares previstos para a segunda safra — a principal do cereal no Estado.

A estimativa de área para este ciclo é 1% superior à da temporada passada, podendo ser revista conforme o progresso das atividades no campo. O ritmo do plantio dependerá diretamente da colheita da soja, que deve se intensificar em breve. Caso o cronograma siga o padrão do ano anterior, a área de milho poderá superar as projeções atuais. Contudo, isso depende de as ondas de calor recentes terem compensado o desenvolvimento inicial mais lento da soja, causado pelas temperaturas amenas.

Já para a primeira safra, que ocupa 339 mil hectares, as perspectivas seguem otimistas: 93% das lavouras apresentam boas condições. O índice de qualidade assemelha-se ao de 2025, ano em que o Estado atingiu seu último recorde de produtividade para o período. Na safra de verão 24/25 foram colhidas 3,1 milhões de toneladas, mas com uma maior área dedicada à cultura neste ciclo a expectativa atual é de 3,47 milhões de toneladas.

HORTIGRANJEIROS

**Eng. Agrônomo Paulo Andrade*

A Divisão Técnica e Econômica – DITEC -, das Centrais de Abastecimento do Paraná – CEASA/PR, acompanha a dinâmica do mercado de hortigranjeiros diariamente nas cinco praças estaduais, estabelecidas em Curitiba, Londrina, Maringá, Cascavel e Foz do Iguaçu, pela ordem de movimentação.

Dentro de um universo de mais de 150 itens, os trinta mais importantes são pari passu observados em sintonia fina, gerando informações estratégicas tanto

Boletim Conjuntural Semana 02/2026 – 08 de janeiro de 2026

para a gestão do negócio estatal bem como para a segurança alimentar, em quantidade e qualidade, orientando políticas públicas se necessárias e municiando os permissionários para decisões em seus negócios.

Sendo o início do ano a época dos impostos, taxas e tributos serem lembrados além da concorrência com os itens do churrasco, o consumo se retrai para esses produtos, com a produção de frutas e hortaliças no campo planejada e dirigida para uma oferta controlada. Como parte dessas colheitas se destinam também aos mercados institucionais, principalmente no período de férias escolares, o planejamento nas hortas e nos pomares é fundamental para a sustentabilidade econômica das atividades hortícolas.

Destarte, analisando a dinâmica dos preços no decorrer de 2025 em contraste com os preços médios nominais de 2024 no entreposto de Curitiba, que engloba praticamente 2/3 de todas as transações, observa-se uma redução generalizada nas cotações, onde 8 itens apresentaram aumentos e 22 produtos baixaram seus valores.

Foram observados aumentos de 14,4% para o Ovo; 11,7% no Mamão; 10,2% no Aipim/Mandioca; 9,0% na Abobrinha; 7,6% para o Abacate e o Pimentão; 3,6% para o Pepino e 3,0 para o Limão Taiti.

Em contraponto, as Batatas - comum, salsa e doce - apreciaram quedas de 50,1%, 41,2% e 13,0% respectivamente; acompanhadas pela Cebola (49,9%), Beterraba (45,8%), Cenoura (37,3%) e o Repolho (27,1%), com baixas significativas nas aferições. No Abacaxi, Chuchu, Abóbora e Laranja, as reduções foram de 15,4%, 13,7%, 12,4% e 11,6%, pela ordem. Manga, Melão, Maçã, Alface, Vagem, Uva, Banana, Morango, Melancia, Couve-Flor e Tomate apresentaram retração no preço, porém em menor proporção.

A disponibilização desses produtos a um bom preço ao consumidor final pode embutir uma retração dos lucros no campo, inibindo investimentos no segmento, bem como o redirecionamento para outras atividades agropecuárias com menos riscos.

Boletim Conjuntural Semana 02/2026 – 08 de janeiro de 2026

Assim sendo, devemos ter a leitura de que o comportamento dos gradientes significativos nas cotações dos produtos hortícolas é fortemente influenciado pela sazonalidade, oferta e demandas adequadas e ao mercado do clima, que impera nos tempos atuais.

A tabela a seguir pode contribuir para uma melhor visão deste mercado.

HORTÍCOLAS	PESO MÉDIO UNIDADE	PREÇOS MÉDIOS NOMINAIS		2025		% 2025/2024
		2024	2025	MENOR PREÇO	MAIOR PREÇO	
BATATA COMUM ESPEC. LAVADA	SC 25 KG	125,38	62,60	40,00	120,00	-50,1
CEBOLA PERA NACIONAL	SC 20 KG	79,43	40,52	28,00	65,00	-49,0
BETERRABA EXTRA AA	CX 20 KG	70,09	37,98	25,00	50,00	-45,8
BATATA SALSA 1ª	CX 20 KG	192,08	112,88	60,00	300,00	-41,2
CENOURA EXTRA AA	CX 20 KG	71,60	44,90	35,00	65,00	-37,3
REPOLHO GRANDE	ENG.25 KG	33,28	24,25	15,00	50,00	-27,1
ABACAXI GRANDE	CX 8 UNID	93,11	78,75	70,00	90,00	-15,4
CHUCHU EXTRA AA	CX 20 KG	50,38	43,46	20,00	90,00	-13,7
BATATA DOCE EXTRA ROXA	CX 20 KG	50,85	44,23	30,00	85,00	-13,0
ABÓBORA SECA	KG	2,76	2,42	1,80	3,50	-12,4
LARANJA PERA GRANDE	CX 23 KG	86,32	76,35	55,00	110,00	-11,6
MANGA TOMMY	CX 20 KG	109,62	98,94	65,00	160,00	-9,7
MELÃO TIPO 6/8	CX 13 KG	75,94	68,85	40,00	85,00	-9,3
MAÇÃ GALA CAT 1 – 80/100	CX 18 KG	177,64	164,13	150,00	200,00	-7,6
ALFACE CRESPA (GRANDE)	CX 18 UNID	27,53	25,63	15,00	50,00	-6,9
VAGEM MACARRÃO EXTRA AA	CX 15 KG	102,08	96,44	40,00	180,00	-5,5
UVA NIÁGARA ROSADA	CX 8 KG	89,06	84,33	60,00	120,00	-5,3
BANANA CATURRA PRIMEIRA	CX 20 KG	56,04	53,08	35,00	80,00	-5,3
MORANGO	Bandeja c/4	26,91	26,02	15,00	50,00	-3,3
MELANCIA REDONDA	KG	2,32	2,27	1,50	3,20	-2,5
COUVE FLOR (GRANDE)	DZ	50,19	49,04	30,00	80,00	-2,3
TOMATE EXTRA AA LONGA VIDA	CX 20 KG	100,00	98,46	45,00	160,00	-1,5
LIMÃO TAHITI MÉDIO	CX 23 KG	68,68	70,77	50,00	120,00	3,0
PEPINO CONSERVA EXT. "A"	CX 20 KG	52,36	54,23	30,00	90,00	3,6
PIMENTÃO VERDE EXTRA AA	CX 12 KG	59,72	64,23	25,00	190,00	7,6
ABACATE (QUINTAL)	CX 20 KG	160,19	172,40	80,00	400,00	7,6
ABOBRENA VERDE EXTRA AA	CX 20 KG	57,64	62,81	18,00	180,00	9,0
AIPIM PRIMEIRA (MANDIOCA)	CX 20 KG	63,02	69,42	60,00	80,00	10,2
MAMÃO FORMOSA	CX 15 KG	68,77	76,83	45,00	100,00	11,7
OVO BRANCO EXTRA	CX. 30 DZ	176,60	201,96	150,00	260,00	14,4

FONTE: DITEC/CEASA-PR; ELABORAÇÃO: SEAB/DERAL